

1.0 HISTÓRICO

Durante décadas, os movimentos feminista e de mulheres têm liderado a reivindicação política pela igualdade de gênero. Embora importantes avanços obtidos em favor dos direitos e o bem-estar das mulheres com relação à saúde e à educação e, em menor escala, na participação política e econômica, a igualdade de gênero fundamental ainda precisa ser alcançada em todo o mundo. O progresso estagnou e está distante da promessa de alcance completa da igualdade de gênero, direitos humanos das mulheres e o seu empoderamento.

Este momento na história representa uma oportunidade única para posicionar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres no centro da agenda global. São vários processos históricos de incidência política: a revisão dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio; as deliberações sobre o quadro de desenvolvimento pós-2015 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; e o vigésimo ano de revisão e avaliação da Declaração e da Plataforma de Ação de Pequim.

A dinâmica destes processos históricos fornece uma oportunidade única para envolver os homens como parceiros para a solução de algumas das maiores violações de direitos humanos deste tempo: a desigualdade de gênero. Conforme descrito nos princípios fundamentais do Plano Estratégico da ONU Mulheres 2014-2017, parágrafo 33 C, “alcançar a igualdade de gênero requer uma abordagem inclusiva, que reconheça o papel essencial dos homens como parceiros na busca pelos direitos das mulheres”. Estes princípios têm como base as conclusões aprovadas na 48ª Sessão da Comissão das Nações Unidas sobre a Situação das Mulheres, realizada em 2004, que solicita que os homens desempenhem papéis e responsabilidades mais representativos na busca pela igualdade de gênero.

Raewyn Connell, um dos principais pesquisadores sobre os homens, a masculinidade e a igualdade de gênero, argumenta que o alcance da igualdade de gênero apresenta dois pré-requisitos. O primeiro é uma mudança cultural e social ou a aceitação pelos homens da importância e dos benefícios de uma sociedade baseada na igualdade de gênero, o que tem maior probabilidade de ocorrer quando os “[homens] possam perceber benefícios positivos para si mesmos e para as pessoas que fazem parte de suas vidas”. O segundo é uma mudança



institucional. Apesar deste reconhecimento, o alistamento de homens e meninos como parceiros igualitários na elaboração e implementação de uma visão comum da igualdade de gênero ainda precisa ser alcançada.

DADOS SOBRE A IGUALDADE DE GÊNERO:

- Em todo o mundo, quase 1/3 de todas as mulheres que já sofreram algum tipo de violência por parceiro íntimo.
- Mulheres e meninas representam 3/4 das vítimas de tráfico.
- Globalmente, mulheres e meninas continuam a não ter acesso a serviços básicos de saúde e informações fundamentais. Em países de baixa e média renda, complicações decorrentes da gravidez e do parto são a principal causa de morte entre meninas com idades entre 15 e 19 anos.
- Mulheres e meninas representam 2/3 da população analfabeta do mundo. Embora atualmente mais meninas frequentem a escola primária do que nunca, ainda há diferenças significativas entre a participação de meninas e meninos na educação em muitas regiões.
- Globalmente, as mulheres dedicam 1 a 3 horas por dia a mais de trabalho doméstico do que os homens e dedicam 2 a 10 vezes a quantidade de tempo do dia cuidando da família em comparação com os homens, incluindo os cuidados com crianças, pessoas idosas e doentes.
- Em média, as mulheres empregadas ganham 10 a 30% a menos do que os homens para desempenhar as mesmas tarefas.
- Em todo o mundo, as mulheres têm menor probabilidade de ocupar cargos de liderança em empresas e negócios. Nos Estados Unidos, as mulheres representam apenas 4,6% dos 500 CEOs da Fortune e ocupam apenas 16,9% dos 500 lugares no conselho da Fortune.
- As mulheres representam apenas 21,8% dos parlamentares nacionais em todo o mundo, apesar de não haver praticamente nenhuma restrição legal para que mulheres exerçam um cargo público.

2.0 A OPORTUNIDADE

Como as Nações Unidas estão mudando dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio para a Agenda de Desenvolvimento Sustentável pós-2015, há uma oportunidade sem precedentes para remodelar o diálogo sobre os direitos das mulheres e acelerar os progressos para alcançar a igualdade de gênero. Isto será



conseguido através de uma reformulação da igualdade de gênero, fazendo que esta deixe de ser uma questão feminina para se tornar uma questão que exige a participação de homens e mulheres, beneficiando toda a sociedade - social, política e economicamente.

A campanha ElesPorElas (HeForShe) tem a oportunidade de acelerar o avanço em busca da igualdade de gênero:

1. GERANDO SOLIDARIEDADE

A reformulação do discurso da igualdade de gênero para o de uma plataforma abrangente que envolva homens e mulheres da mesma forma está muito atrasada. A campanha ElesPorElas (HeForShe) une os esforços das mulheres e dos homens na abordagem da igualdade de gênero, reunindo metade da humanidade (homens) em apoio a outra metade da humanidade (mulheres) para o benefício de todos e todas.

2. ENVOLVIMENTO DOS HOMENS

Considerando o papel fundamental de homens e meninos como defensores e agentes de mudança, a campanha ElesPorElas (HeForShe) fornece uma plataforma para que os homens se identifiquem com as questões da igualdade de gênero e com seus benefícios, que tem o poder de libertar não só as mulheres, mas também os homens de papéis sociais prescritos e de estereótipos de gênero.

3. ENVOLVIMENTO DOS JOVENS

De acordo com um relatório do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas de 2013, cerca de metade da população mundial tem menos de 30 anos¹. Os jovens podem ser mobilizados, apoiados e desafiados a contribuir para o avanço da igualdade de gênero, porém, ainda assim permanecem subutilizados como agentes de mudança. A atual geração de jovens está mais bem posicionada e tem mais oportunidades do que as gerações anteriores de ajudar a moldar o desenvolvimento, com maior acesso à informação, tecnologia,

1

<http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/trends/Concise%20Report%20on%20the%20World%20Population%20Situation%202014/en.pdf>



educação e educação¹. A campanha ElesPorElas (HeForShe) mobiliza ativamente essa parcela 'nova' da população para reenergizar o movimento das mulheres e acelerar os progressos rumo à igualdade de gênero.

3.0 ESTRATÉGIA

A campanha ElesPorElas (HeForShe) pretende mobilizar homens e meninos de todo o mundo para que eles se posicionem e adotem ações rumo ao alcance da igualdade de gênero. A campanha será implementada em sedes nacionais da ONU Mulheres em todo o mundo em apoio ao Plano Estratégico da ONU Mulheres 2014 - 2017 e aos esforços de mobilização de recursos da organização.

A participação ativa de parceiros fortes é fundamental para o sucesso da campanha. Esses parceiros podem ser indivíduos ou grupos. ElesPorElas (HeForShe) irá mobilizar homens e meninos online e off-line através da abordagem de adesão (cadastramento) que favorece o aumento do empenho, começando com uma conscientização inicial e chegando até uma argumentação sobre a necessidade de agir, com ações sendo gravadas e compartilhadas através do site.

ElesPorElas (HeForShe) também irá trabalhar em estreita colaboração com os Estados-Membros, organismos das Nações Unidas, empresas e organizações não governamentais para alcançar os objetivos da campanha, tendo como alvo ações, parcerias e lideranças que possam obter o maior impulso possível para a mudança. ElesPorElas (HeForShe) também irá buscar melhorar e continuar a promover estratégias e atividades já existentes que contribuam para o objetivo da igualdade de gênero.

O site ElesPorElas (www.heforshe.org) na web fornecerá kits de ação para apoiar os próximos passos para todos aqueles que se cadastrarem. Os kits são adaptados a ações apropriadas de governos, organismos das Nações Unidas, ONGs,

¹ Comissão da ONU sobre a Situação da Mulher, Relatório da 56ª Sessão, 2012, http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=E/2012/27



empresas, universidades e toda a diversidade de indivíduos e instituições que se comprometam a apoiar a igualdade de gênero.

3.1 ESTRATÉGIA

Os 3 'A's da Campanha ElesPorElas

1. ATENÇÃO

EDUCAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO

A campanha ElesPorElas (HeForShe) tem como objetivo fazer com que homens possam se identificar com as questões da igualdade de gênero, reconhecendo o papel fundamental que eles podem desempenhar para acabar com a desigualdade enfrentada por mulheres e meninas em todo o mundo, em suas próprias vidas e também em níveis mais estruturais em suas comunidades. Através de sensibilização, a campanha ElesPorElas desafia os homens a considerarem a igualdade de gênero como um direito humano e como um imperativo econômico e social, percebendo que se a igualdade de gênero for alcançada, poderá beneficiar tanto os homens como as mulheres.

O envolvimento dos homens é facilitado através de uma abordagem abrangente de conscientização e sensibilização que utiliza ferramentas on-line e off-line. ElesPorElas (HeForShe) irá utilizar mídias sociais e culturais para ampliar seu alcance e atingir um entendimento mundial, nacional e local sobre a realidade atual e a percepção em relação às mulheres e à igualdade, particularmente destacando histórias de sucesso de mudança social. As ferramentas irão utilizar arte, cultura pop e tecnologia para destacar o impacto da igualdade de gênero para homens e mulheres e os líderes que estão incentivando as mudanças.

A primeira ferramenta online é o 'API de Compromissos ElesPorElas', do inglês '*HeForShe Commitments API*'. Trata-se de um aplicativo com mapa georreferenciado que permite aos homens se cadastrarem e visualizem em tempo real o número de cadastrados no mapa global. Outras ferramentas de tecnologias emergentes serão usadas como plataformas de integração e interatividade para envolver ainda mais homens e mulheres.



2. ARGUMENTAÇÃO IMPACTO ATRAVÉS DE POLÍTICAS E PLANEJAMENTO

A argumentação de ElesPorElas (HeForShe) apoia agenda de políticas e planejamento da ONU Mulheres, envolvendo



a

homens e meninos na realização de seus objetivos estratégicos: Empoderamento Econômico das Mulheres; Fim da Violência Contra as Mulheres; Governança e Liderança; e Paz e Segurança (ver Anexo 1).

O programa-piloto da campanha, "Impacto 10x10x10", forma e testa estruturas mensuráveis de envolvimento, em nível governamental, corporativo e acadêmico, conforme descrito na seção 3.2. Este programa com duração de um ano deve ser implementado até setembro de 2015.

Além disso, a campanha ElesPorElas (HeForShe) irá estabelecer uma rede de porta-vozes e "influenciadores" que representem públicos alvo, entendam e se preocupem profundamente com a questão, possuam alcance e condições de mudar os corações e mentes do mundo e estejam dispostos a ser o centro das atenções.

ElesPorElas também irá ter ligação com outras campanhas de sensibilização em andamento sobre o papel de homens e meninos na igualdade de gênero, como campanhas dirigidas por redes da sociedade civil.

3. AÇÃO

CAPTAÇÃO DE RECURSOS E OUTRAS AÇÕES

A plataforma de ação ElesPorElas (HeForShe) facilita diversos níveis de envolvimento através de:

KITS DE AÇÃO EM DIVERSOS IDIOMAS:



Os kits de ação em diversos idiomas da campanha fornecem diretrizes de implementação abrangentes, possibilitando a mobilização social de indivíduos, governos, ONGs, agências das Nações Unidas, universidades e empresas.

ESTRUTURAS DE ENVOLVIMENTO:

O programa-piloto "Impacto 10x10x10" é orientado por estruturas de envolvimento para a participação do governo, empresas e universidade, conforme descrito na seção 3.2.

MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS:

Os esforços de captação de recursos para o movimento ElesPorElas (HeForShe) contribuem para a prestação do trabalho planejado da ONU Mulheres em todo o mundo. As táticas incluem iniciativas de marketing inovadoras, doação online/individual via www.HeForShe.org e o patrocínio de empresas.

3.2 ESTRATÉGIA

PROGRAMA-PILOTO IMPACTO 10x10x10

O programa-piloto "Impacto 10x10x10" visa gerar impacto na fase de implementação do movimento nos três setores principais. Este programa, que será concluído em setembro de 2015, terá envolvimento no mínimo com 10 governos, 10 empresas e 10 universidades em todo o mundo, visando identificar abordagens para combater a desigualdade de gênero e realizar testes com relação à eficácia dessas intervenções em escala.

Além do fato de os Estados-Membros serem o coração das Nações Unidas e de empresas terem se tornado parceiros cada vez mais importantes no trabalho de desenvolvimento, a priorização dos governos e corporações é ainda reforçada pelas descobertas do Relatório Global Sobre Desigualdade de Gênero do Fórum Econômico Mundial de 2014 (do inglês, *World Economic Forum's Global Gender Gap Report 2014*), que destaca as amplas diferenças ainda presentes na participação política e econômica das mulheres. Este relatório aponta a forte correlação entre desigualdades de gênero de um país e o seu desempenho econômico. Em nove anos medindo a desigualdade de gênero em âmbito global, o mundo tem observado apenas uma pequena melhoria na igualdade para as mulheres no local de trabalho. As disparidades de gênero na participação



econômica e oportunidades diminuíram apenas quatro pontos percentuais desde 2006. Com base nesta trajetória e mantidas as condições atuais serão necessários 81 anos para acabar completamente com essa diferença. Desde 2006, a direção da mudança dentro dos países até os dias atuais tem sido amplamente positiva, mas isso não tem ocorrido em todos os lugares. Na verdade, nenhum país do mundo, até agora, tem sido bem-sucedido no desaparecimento de sua diferença de gênero geral¹.

ElesPorElas (HeForShe) irá realizar um esforço especial para trabalhar em estreita colaboração com os Estados-Membros e para apoiá-los e incentivá-los a participar do movimento. Em troca, os Estados-Membros serão incentivados a incluir os governos locais, equipes nacionais das Nações Unidas, líderes de corporações, ONGs e universidades na criação de programas de ElesPorElas (HeForShe) que ajudem a espalhar a mensagem da campanha e a melhorar a igualdade de gênero em seus países.

Conforme já foi referido na seção 2.0, a mobilização da juventude representa uma das maiores oportunidades para acelerar o progresso rumo ao alcance da igualdade de gênero. A inclusão de universidades no programa-piloto "**Impacto 10x10x10**" explora este potencial e, ao mesmo tempo, contribui para os esforços atuais no combate à violência nos campi em nível global.

3.2 ESTRATÉGIA

PROGRAMA-PILOTO

IMPACTANDO 10 GOVERNOS

O movimento ElesPorElas (HeForShe) busca, no mínimo, 10 Chefes de Estado/Lideranças Políticas que estejam dispostos a se tornar modelos para a comunidade política global. Estes defensores da causa irão apoiar o sucesso da campanha articulando publicamente seu compromisso com ElesPorElas (HeForShe) para o alcance da igualdade de gênero e facilitando o lançamento oficial do movimento em nível nacional.

¹ World Economic Forum, Global Gender Gap Report 2014: <http://reports.weforum.org/global-gender-gap-report-2014/pressreleases/>



Como parte de seu compromisso, estes defensores também serão solicitados a demonstrar sua liderança na coleta e monitoramento de estatísticas nacionais transparentes sobre a igualdade de gênero; utilizando essas estatísticas para introduzir mudanças políticas fundamentais e remover barreiras para a igualdade de gênero.

AÇÕES

1. Organizar um lançamento nacional significativo para o movimento ElesPorElas (HeForShe) e realizar o discurso principal para inspirar os homens do país a se imporem, ficando ao lado das mulheres nas mudanças.
2. Assumir compromissos quanto ao número de homens e meninos em seu país que irão aderir ao movimento e se unir às mulheres. Explorar obstáculos nacionais para a igualdade de gênero e incentivar os homens a encontrarem soluções inovadoras.
3. Explorar os obstáculos à igualdade de gênero em seu país e incentivar os homens a encontrarem soluções inovadoras.
4. Apresentar programas de educação e conscientização em escolas, assim como em agências e departamentos do governo e, de forma mais ampla, através de campanhas públicas de mudança social.
5. Incentivar trabalhadores do setor público do gênero masculino a aderirem ao movimento, em particular nos setores onde alcançar a igualdade de gênero pode tradicionalmente ser um desafio difícil, como no setor militar.
6. Realizar ou incentivar a realização de encontros nacionais, conferências e eventos especiais destinados a aumentar a conscientização sobre a importância da participação dos homens na obtenção da igualdade de gênero, assim como sobre a importância do empoderamento das mulheres para o desenvolvimento econômico nacional.
7. Promover a campanha através de meios de comunicação públicos e outros canais de comunicação on-line e off-line.
8. Incentivar o setor privado do país, assim como empresas estatais e paraestatais a lançar iniciativas que reconheçam a ligação entre o crescimento econômico e a igualdade de gênero, em especial nas empresas do setor privado em áreas dominadas pelos homens, incentivando-as a assinar e implementar os Princípios de Empoderamento Econômico das Mulheres.



3.2 ESTRATÉGIA

PROGRAMA-PILOTO - IMPACTANDO 10 EMPRESAS

O papel das empresas na igualdade de gênero é bem conhecido. Dessa forma, esforços serão realizados para envolver os CEOs de pelo menos 10 empresas líderes. Os CEOs irão dar o exemplo através de ações que comprovadamente tragam avanços às mulheres. Como passo inicial, esses CEOs irão assinar a Declaração de CEOs em Apoio aos Princípios de Empoderamento das Mulheres (WEPs), do inglês Women's Empowerment Principles (WEPs), um conjunto de princípios corporativos fornecendo diretrizes sobre como capacitar as mulheres no local de trabalho, no mercado de trabalho e em suas comunidades. Os WEPs são o resultado de uma colaboração entre a ONU Mulheres e o Pacto Global da ONU. As empresas irão estabelecer objetivos e critérios alinhados aos 7 Princípios e irão se comprometer a divulgar publicamente o seu progresso até setembro de 2015¹.

Além disso, essas empresas irão lançar atividades de mobilização ElesPorElas (HeForShe) dentro de suas organizações, incluindo o uso de ferramentas como o 'API de Compromissos ElesPorElas' (um aplicativo de intranet localizado geograficamente que permite que os homens se cadastrem e visualizem em tempo real o número de homens envolvidos no mapa global dentro de sua organização) como um indicador de desempenho da participação masculina.

Os parceiros corporativos ElesPorElas (HeForShe) terão reputações muito elevadas devido a fortes práticas éticas e políticas de igualdade de gênero; demonstrando excelência mundial em sua área de negócio; oferecendo um alcance global com um amplo canal de distribuição de informações que eles estão preparados a trazer para a campanha; e comprometendo sua experiência e outros recursos corporativos para ajudar a ONU Mulheres a acabar com a desigualdade de gênero.

AÇÕES

1. Aprender mais sobre os WEPs e demonstrar seu compromisso para o avanço da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres, através da assinatura da Declaração de CEOs de Apoio aos WEPs.

¹<http://www.weprinciples.org/Site/MakingAndMeasuringProgress/> and <http://www.weprinciples.org/Site/CommunicationOnProgress/>.



2. Utilização dos WEPs como diretrizes, desenvolvendo um plano de ação de gênero que inclua metas e indicadores específicos alinhados aos Princípios para medir e divulgar publicamente o seu progresso.
3. Adotar medidas para a adesão ao Pacto Global das Nações Unidas, uma iniciativa política estratégica para empresas que estão empenhadas em alinhar suas operações e estratégias aos dez princípios universalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.
4. Utilizar o 'API de Compromissos ElesPorElas' para medir o envolvimento de funcionários do sexo masculino.
5. Estabelecer programas de treinamento de sensibilização de gênero e iniciativas de igualdade de gênero.
6. Incluir o tema da igualdade de gênero em grandes conferências, eventos e reuniões da empresa.
7. Estabelecer sua própria campanha 10x10x10 e divulgar informações sobre a ElesPorElas através de sistemas de distribuição corporativos e cadeias de fornecimento.
8. Organizar grupos de reflexão sobre temas que promovam o empoderamento das mulheres.
9. Utilizar sua pegada corporativa para inspirar fornecedores e clientes a se unirem ao movimento ElesPorElas (HeForShe).

3.2 ESTRATÉGIA

PROGRAMA-PILOTO - IMPACTANDO 10 UNIVERSIDADES

O movimento ElesPorElas (HeForShe) irá envolver no mínimo 10 universidades no nível administrativo para implementar uma estrutura mais ampla para a sensibilização sobre a igualdade de gênero e, mais especificamente, para combater a violência no campus e nas universidades. Como parte desta estrutura, as 10 universidades irão implementar a formação de gênero como orientação obrigatória para novos alunos e alunas e proporcionar cursos de reciclagem anualmente para todos os alunos matriculados no primeiro ano. Estas 10 universidades com reconhecimento mundial terão alta reputação e deverão estar preparadas para se comprometerem ativamente com a criação de ambientes de aprendizagem seguros que abordem plenamente as questões de desigualdade. A proposta é que essas universidades formem uma rede que irá desenvolver diretrizes, currículos e talvez até mesmo um processo de distinção pelo qual as



universidades possam ser identificadas como endossadas pela ElesPorElas (HeForShe).

Além disso, essas universidades serão convidadas a unir forças e criar uma poderosa rede de aprendizado e motivação cruzada entre as universidades ElesPorElas, que não só irá inspirar e beneficiar a experiência de cada uma, mas também irá levar o movimento a novas universidades.

As universidades 10x10x10 irão, através de seu papel de liderança e demonstração de mudança social, destacar o valor que a igualdade de gênero e a segurança de seus alunos e alunas dentro dos seus campi. Sua liderança será celebrada pela ONU Mulheres. Suas realizações e experiências serão divulgadas como um novo padrão para outras universidades ao redor do mundo.

As universidades ElesPorElas (HeForShe) irão listar seus próprios parceiros da campanha 10x10x10, estendendo a mão a seus alunos e alunas; universidades filiadas, faculdades e instituições de educação continuada; além de pais de alunos e alunas e fornecedores, visando alcançar alvos da campanha para ampliar as mensagens e ações para novos componentes que gerem maior impacto.

AÇÕES

1. Organizar o lançamento de um campus para o ElesPorElas (HeForShe), incluindo um discurso oferecido pela reitoria da Universidade para inspirar os homens e meninos do campus a se juntarem ao movimento.
2. Assumir compromissos quanto ao número de homens e meninos no campus que farão parte do movimento, ficando ao lado de homens e mulheres e criando maneiras fáceis para que eles se inscrevam na campanha, como durante a inscrição no curso.
3. Desenvolver programas e políticas para garantir que tanto estudantes do sexo feminino quanto estudantes do sexo masculino estejam seguros no campus, e medidas de emergência que garantam o seu acesso à justiça e que sua dignidade e direitos sejam respeitados no caso de agressão ou de má conduta.
4. Oferecer módulos de recursos de igualdade de gênero para professores e outros funcionários da universidade.



5. Desenvolver uma campanha pública de mudança social com a marca ElesPorElas (HeForShe) em todo o campus.
6. Incentivar funcionários e professores do sexo masculino a se imporem em nome da campanha, especialmente em departamentos e áreas onde a igualdade de gênero possa ser mais difícil de ser observada.
7. Organizar ou incentivar os alunos a organizarem, reuniões, conferências e eventos especiais destinados a aumentar a conscientização sobre a importância da presença dos homens na luta pela igualdade de gênero.
8. Estabelecer programas de extensão para alunos e alunas, professores e professoras, ex-estudantes, fornecedores e parceiros de instituições de ensino filiadas.

4.0 PROGRESSO CONSEGUIDO ATÉ HOJE COM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO DOS HOMENS

Ao mesmo tempo em que mulheres têm realizado campanhas objetivando o fim da discriminação, a busca da igualdade de direitos e o fim da violência e agressão sexual, também há alguns homens que têm estado ao lado delas, trabalhando conjuntamente e apoiando-as. No entanto, o número de homens tem sido muitas vezes pequeno e sua influência sobre os detentores de poder político tem tido diferentes resultados.

Em todo o mundo, existem esforços locais, regionais, nacionais e globais para continuar a envolver os homens em favor da igualdade de gênero. Estes esforços variam de iniciativas locais a internacionais. Por exemplo, o Promundo no Brasil, que trabalha internacionalmente para envolver homens e meninos na promoção da igualdade de gênero e busca o fim da violência contra as mulheres; Salud y Género, na Cidade do México, que envolve homens no apoio aos direitos relacionados à gestação e à saúde das mulheres; Sonke Gender Justice, na África do Sul, que liga campanhas de redução do risco de HIV para acabar com a violência dos homens contra as mulheres aos esforços globais para conseguir o envolvimento dos homens; a Campanha White Ribbon, que opera em 40 países para envolver os homens especificamente em torno da violência contra as mulheres, ou a MenEngage, uma coalizão de mais de 400 ONGs de todo o mundo organizada para envolver os homens em torno de todos os aspectos da igualdade de gênero.



Campanhas para envolver os homens certamente irão aumentar nos próximos anos. O movimento ElesPorElas (HeForShe) é parte central em tal envolvimento, proporcionando um 'ponto de entrada' para os homens durante a fase inicial da campanha e, ao mesmo tempo, buscando parcerias com outros esforços semelhantes ao redor do mundo.

01 PILAR ESTRATÉGICO - EMPODERAMENTO ECONÔMICO DAS MULHERES

O DESAFIO

Avanços significativos têm sido realizados rumo à igualdade de gênero ao longo dos últimos 30 anos. Em todo o mundo, mais mulheres estão tendo acesso à educação e concluindo seus estudos, mais mulheres estão entrando no mercado de trabalho e recebendo salários como funcionárias ou por possuírem ou gerenciarem negócios. As mulheres têm feito enormes contribuições para o crescimento econômico, apoiando as pequenas e médias empresas (PMEs), estimulando o desenvolvimento local e gerando novas oportunidades de trabalho.

No entanto, ainda que as mulheres estejam entrando no mercado de trabalho em números sem precedentes em todo o mundo, as taxas de participação feminina ficam atrás dos homens, com a tendência de se concentrarem em ocupações feminizadas, se agrupando de forma desproporcional em trabalhos de meio-período ou emprego informal, resultando em diferenças de gênero observadas em salários, horas e acesso a benefícios obrigatórios. Em todo o mundo, existem diferenças significativas nas taxas de participação masculina e feminina, com as mulheres tipicamente representando níveis mais baixos de participação em trabalhos remunerados¹. Além disso, a segmentação sexual prevalece em muitos mercados de trabalho, com as mulheres se agrupando em uma faixa estreita de menores ocupações remuneradas². Cerca de um quarto das mulheres em todo o

¹ ILO (2011), A New Era of Social Justice, Report of the Director-General, Report I(A), International Labour Conference, 100th Session, Geneva: International Labour Organization

² ILO (2010), Women in Labour Markets: Measuring Progress and Identifying the Challenges, Geneva: International Labour Organization



mundo são definidas como trabalhadoras não remuneradas que contribuem com a família e o lar, o que significa que não recebem remuneração direta por seus esforços, e há uma segregação acentuada de mulheres em menores setores remunerados e trabalhos informais¹. Globalmente, as disparidades salariais estão estimadas em 22,9%, o que significa que, em média, as mulheres ganham 77,1% do valor que os homens recebem. Além disso, as taxas de retorno à experiência potencial (anos desde que deixou a educação em tempo integral) são mais baixas para as mulheres do que para os homens e as diferenças salariais para as mulheres casadas com filhos é geralmente maior (ONU Mulheres 2014, em elaboração)².

As desigualdades de gênero na participação e no processo de tomada de decisões também são visíveis na esfera empresarial. Há amplas evidências de que empresas com mais mulheres no seu quadro de diretores superam empresas com menos ou nenhuma diretora. Por exemplo, o Instituto de Pesquisas Credit Suisse apontou recentemente um crescimento do lucro líquido em média de 14%, ao longo dos últimos seis anos, para empresas com diretoras, em oposição a 10% para aquelas com nenhum membro do conselho diretivo do sexo feminino. Um relatório da Catalyst mostrou que as 500 empresas da Fortune com mais mulheres como diretoras, em média, superaram aquelas com menos mulheres membros do conselho diretivo em uma variedade de indicadores financeiros (Forbes, 2013). No entanto, em 2011, as mulheres representavam apenas 15% dos cargos em conselhos diretores de empresas e 14% destes em comitês executivos dos Estados Unidos; 16% e 3%, respectivamente, na Alemanha; e menos de 10% em conselhos e comitês executivos na China, Índia e Japão (McKinsey, 2012).

Não é possível compreender as desigualdades de gênero no mercado de trabalho sem também observar as desigualdades de gênero no contexto familiar. Dentro do lar, a divisão sexual do trabalho é um fator determinante da desigualdade de gênero que pode ser observado no mercado de trabalho. Em contextos em que

¹ http://www.mckinsey.com/insights/organization/the_global_gender_agenda

² <http://www.forbes.com/sites/forbeswomanfiles/2013/01/08/women---on---boards---moving---from---why---to---how/>



mulheres e meninas comprometem a maior parte de seu tempo para cuidar da família e do lar, o tempo disponível para o mercado de trabalho e para o trabalho remunerado é fortemente afetado. Em todo o mundo, os homens se comprometem com a maior proporção de trabalho total remunerado, enquanto as mulheres comprometem a maior parte se seu trabalho a atividades não remuneradas do contexto familiar. Na África e na Ásia, as mulheres são responsáveis por aproximadamente 80% do tempo total dedicado ao trabalho não remunerado em suas casas. Embora os tempos totais de trabalho variem, as mulheres parecem trabalhar mais horas considerando o total de horas entre trabalho remunerado e não remunerado, com a maior diferença entre homens e mulheres observada na África e na América Latina (ONU Mulheres 2014, no prelo).

COMO OS HOMENS E A CAMPANHA ELESPORELAS PODEM SE ENVOLVER PARA APOIAR O PROGRESSO

É fundamental o papel dos homens ao empoderamento econômico das mulheres no mercado de trabalho e na esfera econômica, considerando os dados atuais que evidenciam a diferença de gênero significativa no setor empresarial. ElesPorElas (HeForShe) envolve CEOs e líderes do sexo masculino como defensores da igualdade de gênero em suas próprias organizações, incentivando-os a questionar o *status quo* e a se comprometerem com ações concretas na busca da igualdade. Individualmente, ElesPorElas (HeForShe) envolve os homens para que eles reavaliem a forma como seu trabalho e vida doméstica podem ser organizados de forma diferente para reconhecer, reduzir e redistribuir melhor os cuidados e responsabilidades entre o mercado e o Estado, entre a família e o local de trabalho, e entre as mulheres e os homens.

02 PILAR ESTRATÉGICO ACABAR COM A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

O DESAFIO

A violência contra mulheres e meninas é uma epidemia global que afeta pelo menos uma em cada três mulheres e meninas durante sua vida. Seu impacto varia entre múltiplas consequência: físicas, sexuais e mentais, imediatas ou em longo prazo, incluindo a morte. De acordo com dados disponíveis, o parceiro íntimo e a violência sexual por homens que não sejam parceiros das vítimas são as formas mais comuns de violência contra a mulher, mas esta também se manifesta de



muitas outras formas, incluindo agressões sexuais, perseguição e assédio, femicídio ou feminicídio (assassinatos de mulheres relacionados ao gênero), tráfico de mulheres e mutilação genital feminina. Afeta negativamente o bem-estar físico, mental e geral das mulheres e as impede de participar plenamente da sociedade. A violência não tem apenas consequências negativas para as mulheres, mas também às suas famílias, comunidades e ao país em geral. Tem enormes custos, desde um maior gasto com saúde e despesas legais, até perdas de produtividade, impactando os orçamentos nacionais e o desenvolvimento geral.

Décadas de mobilização da sociedade civil e de movimentos feministas e de mulheres puseram o fim da violência baseada no gênero como prioridade nas agendas nacionais e internacionais. Um número sem precedentes de países tem leis contra a violência doméstica, agressões sexuais e outras formas de violência, mas ainda há muitas falhas nessas leis em áreas como o estupro no casamento. Igualmente preocupante é que a implementação de leis e políticas para combater a violência contra as mulheres tem sido lenta e desigual em muitas partes do mundo, o que limita o acesso de mulheres e meninas à segurança, justiça e apoio. Não está sendo feito o suficiente para prevenir a violência, e quando isso ocorre, muitas vezes a violência passa sem ser denunciada e permanece impune.

COMO OS HOMENS E A CAMPANHA ELESPORELAS PODEM SE ENVOLVER PARA APOIAR O PROGRESSO

Acabar com a violência contra as mulheres requer uma abordagem abrangente que envolva ativamente todos os segmentos da sociedade. Dessa forma, todos os homens têm um papel a desempenhar. O movimento ElesPorElas (HeForShe) fornece uma plataforma na qual, primeiramente e acima de tudo, homens e meninos podem prevenir a violência contra mulheres e meninas estando conscientes sobre suas próprias atitudes, valores e comportamentos em relação às mulheres, mudando quando necessário, e garantindo que eles não se envolvam pessoalmente em nenhuma discriminação ou violência. Nos casos em que a violência já foi perpetrada, os homens podem tomar a iniciativa de buscar apoio para mudar o seu comportamento de forma a não cometer violência novamente. Se cada homem assumisse a responsabilidade por si mesmo, isso por si só seria suficiente para acabar com a violência contra as mulheres.



Em segundo lugar, homens e meninos podem ser proativos e "intervir" quando testemunharem discriminação ou violência por outros homens. A intervenção pode assumir muitas formas. Por exemplo, homens e meninos podem expressar desagrado quando os colegas estiverem fazendo comentários sexistas, degradantes ou depreciativos. Eles podem apoiar os amigos a fazerem escolhas respeitadas em situações precárias ou de risco (por exemplo, impedindo-os de fazer abusos sexuais a uma mulher que esteja drogada). Se forem testemunhas de uma situação de violência, eles também podem intervir diretamente após avaliar o contexto e determinar que nenhum mal poderá vir a prejudicar a mulher ou a si mesmos, ou contatar as autoridades competentes, como a polícia, para intervir.

03 PILAR ESTRATÉGICO GOVERNANÇA E LIDERANÇA

O DESAFIO

Pesquisas apontam que a participação política e liderança das mulheres são limitadas por uma série de restrições institucionais ou estruturais, sustentadas por barreiras culturais e comportamentais, que sugerem que as mulheres não deveriam participar da vida pública. Estas restrições são manifestadas em:

Instituições políticas - partidos políticos, parlamentos, órgãos eleitorais - impregnados por normas, práticas e políticas que discriminam as mulheres e que tornam mais difícil para elas realizar mudanças, incluindo mudanças políticas;

Eleitorados e organizações de mídia que perpetuam estereótipos negativos de gênero e não estão sensibilizados para os direitos das mulheres de participação e aos benefícios de sua participação delas para todos;

Dificuldades práticas para que as mulheres possam votar, como a falta de acesso à documentação de identidade ou incidentes de violência, que impedem que mulheres se registrem e votem;

Partidos políticos que resistem à inclusão das mulheres em suas listas de candidatos e não colocam as mulheres em posições elegíveis;

Falta de acesso a recursos financeiros para candidatas organizarem campanhas eleitorais.

Quase 20 anos após a Declaração e a Plataforma de Ação de Pequim instarem "o equilíbrio de gênero", as mulheres continuam a ser minoria significativa entre os líderes políticos. Em janeiro de 2014, as mulheres eram apenas 21,8% de todos os



parlamentares nacionais eram mulheres; 5,9% chefes de Estado; 7,8% chefes de governo; e 14,8% de todos os oradores parlamentares. Dados sobre a liderança das mulheres em outros setores não são coletados de forma sistemática em todos os países. Informações sobre a participação e liderança das mulheres em sindicatos, sistema judiciário, governos locais e no setor privado são esporádicas. Na Europa, por exemplo, sabe-se que apesar de representarem 42% das adesões da Confederação Sindical Europeia em 2006, as mulheres eram 17% dos presidentes, 36% dos vice-presidentes, 10% dos secretários-gerais e 20% de vice-secretários gerais. As mulheres representam 33% dos gerentes, diretores e altos funcionários em toda a região.

COMO OS HOMENS E A CAMPANHA ELESPORELAS PODEM SE ENVOLVER E APOIAR O PROGRESSO

Aumentar a participação e a liderança política das mulheres exige uma série de intervenções, principalmente em relação à vontade política. Sem compromisso político dedicado do partido político predominantemente masculino, governo e líderes parlamentares, as mulheres não serão representadas entre os tomadores de decisão.

Os partidos políticos decidem sobre a "oportunidade" política e controlam o processo de nomeação. Em muitos países, o papel de "guardiães" que os partidos desempenham implica que as mulheres continuem sendo deixadas de fora, porque a maioria dos processos de seleção de candidatos é dominada por homens. Quando os homens têm priorizado a igualdade de gênero, grandes resultados têm sido conseguidos. O movimento ElesPorElas (HeForShe) irá destacar a contribuição que líderes políticos do sexo masculino já fizeram pela igualdade de gênero, envolvendo-os como catalisadores de mudança na esfera pública e também privada, além de fornecer apoio a lideranças masculinas ansiosas para se envolverem nessa estratégia.

04 PILAR ESTRATÉGICO PAZ E SEGURANÇA

O DESAFIO

Conflitos trazem consequências devastadoras, inclusive agravando as disparidades entre homens e mulheres. Muitas vezes, as mulheres têm menos recursos para se proteger e, junto com as crianças, frequentemente compõem a maior parte das populações deslocadas e refugiadas. Táticas de guerra, como a



violência sexual, têm as mulheres especificamente como alvo. Embora as mulheres tenham liderado muitos movimentos de paz e ajudado a recuperar as comunidades após os conflitos, elas estão quase completamente ausentes das negociações de paz. A exclusão da reconstrução limita o acesso a oportunidades de recuperação, de fazer justiça devido a violações de direitos humanos e de participar na formação de novas leis e instituições públicas.

Por exemplo, o progresso normativo no Conselho de Segurança, cristalizado em uma série de resoluções sobre mulheres, paz e segurança, exigiu o apoio de embaixadores, ministros e chefes de governo que são em sua maioria homens, geralmente respondendo a pressões de eleitorados nacionais e globais que são formados em sua maioria por mulheres. A primeira resolução que colocou a violência sexual sistemática ou generalizada no mandato do Conselho de Segurança, a resolução de 1820, foi precedida de defesa estratégica liderada pelo UNIFEM e visando explicitamente líderes militares.

Ao longo da história, quase todas as sociedades têm visto o setor de segurança com o domínio dos homens, com as mulheres desempenhando papéis que, quando reconhecidos, geralmente se adequam a estereótipos como vítima, enfermeira, etc. Como resultado, o processo de tomada de decisão e implementação de reformas do setor da segurança (SSR) tem sido muitas vezes dominado também pelos homens. Muitas vezes, as tentativas de integração do gênero no SSR seguiram a abordagem "acrescentar mulheres e misturar", com prescrições com foco no aumento do emprego das mulheres no setor da segurança, ou no estabelecimento de mais fóruns para que as mulheres interajam com o setor de segurança.

COMO OS HOMENS E A CAMPANHA ELESPORELAS PODEM SE ENVOLVER PARA APOIAR O PROGRESSO

O movimento ElesPorElas (HeForShe) fornece uma plataforma na qual os homens podem se alistar para ajudar a mudar esse desequilíbrio em posições de liderança relacionadas à paz e segurança, e para expandir os trabalhos existentes da ONU Mulheres para o envolvimento de homens e meninos nos esforços para empoderar e proteger mulheres e meninas em cenários de conflito e pós-conflito. Enquanto a grande maioria dos políticos, diplomatas, líderes militares,



combatentes, mediadores oficiais e negociadores nas conversações de paz são homens, o envolvimento dos homens continuará a ser uma estratégia necessária e inevitável para subverter a desigualdade de gênero em matéria de paz e segurança.

Por exemplo, a primeira resolução que colocou a violência sexual sistemática ou generalizada no mandato do Conselho de Segurança, a resolução de 1820, foi precedida de defesa estratégica que explicitamente teve como alvo líderes militares. Uma das iniciativas globais da ONU Mulheres, desde 2011, vem sendo o treinamento de soldados militares de paz para prevenir e responder à violência sexual em suas áreas de atuação. Aproximadamente 90% dos destinatários desta formação, que foi fornecida a milhares de forças de paz, em 18 países que contribuem com tropas, até agora, têm sido homens, devido aos baixos percentuais de mulheres nas forças armadas. A ONU Mulheres também vem oferecendo cursos online específicos sobre a Resolução 1325 sobre mulheres, paz e segurança. Nos últimos três anos, 25 mil pessoas participaram destes cursos online e, aproximadamente, 80% eram homens. A ONU Mulheres se envolve com os militares para a manutenção da paz e para reformas do setor da segurança relacionadas ao gênero em todo o mundo.